

Forragicultura e Nutrição de Plantas

## Adubação nitrogenada em *Megathyrus maximus* no controle ambiental de nematoides gastrintestinais de pequenos ruminantes<sup>(1)</sup>

Mariana Santos Mourão Lobo<sup>(2)</sup>, Luana Monte Prado<sup>(3)</sup>, Maria Hyenda Alves Lopes<sup>(4)</sup>, Lucas Davi Romão Cruz<sup>(5)</sup>, Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu<sup>(6)</sup>, Hévila Oliveira Salles<sup>(6)</sup>

<sup>(1)</sup> Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e Embrapa. <sup>(2)</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE. <sup>(3)</sup> Mestranda em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE. <sup>(4)</sup> Mestranda em Zootecnia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE. <sup>(5)</sup> Bolsista IC/Funcap, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE. <sup>(6)</sup> Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

**Resumo** - Os nematoides gastrintestinais (NGI) comprometem o desempenho produtivo de pequenos ruminantes, exigindo medidas de controle eficazes e sustentáveis. O uso exclusivo de anti-helmínticos químicos favorece a resistência parasitária, tornando necessário adotar estratégias complementares. A adubação nitrogenada, além de estimular o crescimento da forragem, pode alterar o ambiente da pastagem e afetar a sobrevivência das larvas infectantes (L3). Este estudo avaliou o efeito de diferentes doses de ureia sobre a produção de massa seca (MS) e a contaminação de L3/g MS em capim-tamani (*Megathyrus maximus* BRS Tamani). O experimento foi conduzido em vasos, com avaliação de quatro doses de ureia equivalentes a 225, 450, 900 e 1800 kg de N/ha/ano, aplicadas cinco vezes, a cada ciclo produtivo de 30 dias, além de um grupo controle sem adubação. No último ciclo, as plantas foram contaminadas artificialmente. A colheita foi realizada em corte único ao final do ciclo, sendo a biomassa fresca pesada, lavada para recuperação de L3 e depois seca em estufa de 55°C para obtenção da MS. A contagem de L3 foi realizada pelo método de *Baermann*, expressando-se os resultados em L3/g MS. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de t a 5% de probabilidade. Houve aumento significativo na produção de MS com o incremento das doses de ureia, variando de 14,50 g no controle para 41,83 g na dose de 1800 kg de N/ha/ano. Todas as doses adubadas apresentaram maior produção de MS que o controle. Em relação à contaminação de L3/g MS, as doses de 900 e 1800 kg de N/ha/ano reduziram significativamente a contaminação da forragem em comparação ao controle e às doses de 225 e 450 kg de N/ha/ano, com médias de 139,68 e 87,87 L3/g MS, respectivamente. Não houve diferença estatística entre as doses de 900 e 1800 kg de N/ha/ano, sugerindo que a dose de 900 kg de N/ha/ano foi mais eficiente, do ponto de vista econômico, pois atingiu efeito semelhante utilizando metade da quantidade de nitrogênio. A adubação nitrogenada com ureia em doses elevadas, especialmente 900 kg de N/ha/ano, aumenta a produtividade do capim-tamani e reduz a contaminação de L3 de NGI na forragem, configurando-se como estratégia complementar no manejo integrado de parasitas em sistemas de produção de pequenos ruminantes. O uso de 900 kg de N/ha/ano representa um ponto de equilíbrio entre eficiência no controle e uso racional de insumos.

Termos para indexação: capim-tamani, forrageira, ureia.